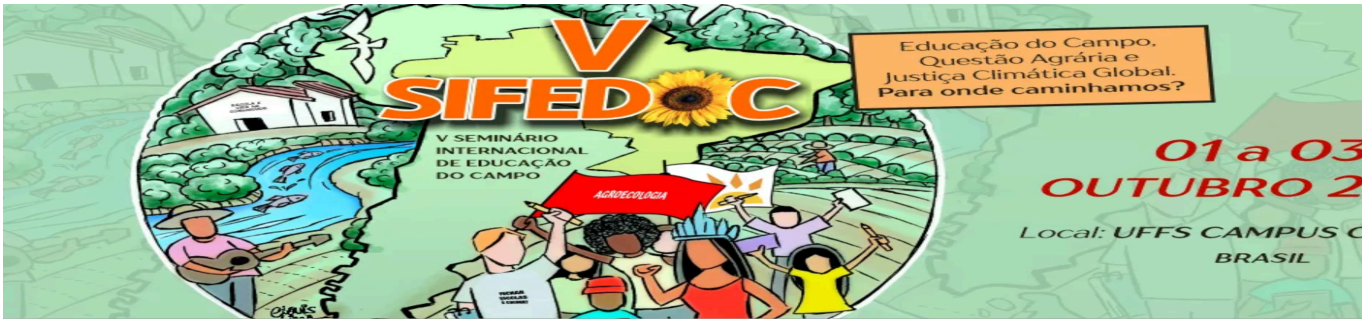


PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO CARLOS GOMES A PARTIR DA TEMÁTICA "ALAGAMENTOS"

Ivania Piva Mazur[1]

Nathalia F. Terres Anziliero[2]

Rubia Thainara Chiapetti[3]

Eduarda Venturin Gnoatto[4]

Marines S. R. Copatti[5]

Círculo de Saber 05: Organização do Trabalho Pedagógico na Educação do campo, das águas e das florestas

Resumo: Este artigo tem por objetivo descrever práticas pedagógicas desenvolvidas na Escola Estadual do Campo Carlos Gomes, localizada na comunidade de Barra Grande, município de Itapejara D´Oeste, estado do Paraná, durante o primeiro semestre do ano letivo de 2025, a partir da temática "Alagamentos", a qual é pertinente aos estudantes da zona rural e urbana que frequentam a instituição escolar. A experiência descrita envolveu a participação de familiares e pessoas da comunidade local no início das atividades com visita de campo, entrevistas e relatos sobre suas vivências com a temática. Na sequência, os profissionais selecionaram conteúdos de diversas disciplinas para serem potencializados a partir do tema, vislumbrando, sempre que possível, atividades interdisciplinares entre os componentes curriculares com o intuito de garantir o processo de ensino-aprendizagem do saber escolar e sua democratização. Conclui-se que as práticas

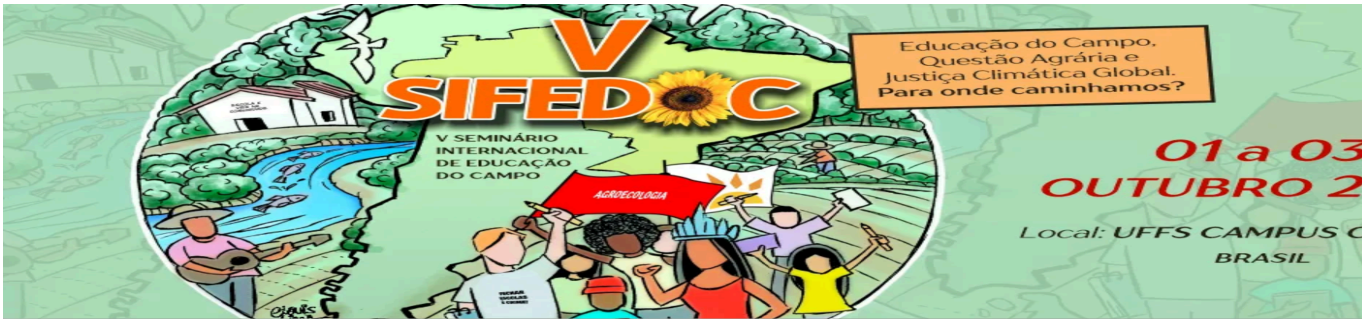
[1] Mestra em Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação da Unioeste Campus de Francisco Beltrão. Pedagoga da Escola Estadual do Campo Carlos Gomes e Colégio Estadual Castelo Branco de Itapejara D'Oeste. E-mail: ivaniapivamazur@gmail.com

[2] Mestra em Letras - Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) pela UTFPR Campus de Pato Branco. Professora na Escola Estadual do Campo Carlos Gomes e ECM Ir. Isidoro Dumont de Itapejara D'Oeste E-mail: nathaliaafterres@gmail.com

[3] Licenciada em Letras Português/Inglês pela UTFPR Campus de Pato Branco. Professora da Escola Estadual do Campo Carlos Gomes e Colégio Estadual Castelo Branco de Itapejara D'Oeste. E-mail: rubia_thainara@hotmail.com

[4] Acadêmica do curso de Licenciatura em Matemática na UTFPR Campus de Pato Branco. Professora da Escola Estadual do Campo Carlos Gomes e Colégio Estadual Castelo Branco de Itapejara D'Oeste. E-mail: eduarda.vgnoatto@gmail.com

[5] Licenciada em Artes Visuais pela Unopar Campus de Francisco Beltrão. Professora da Escola Estadual do Campo Carlos Gomes e ECM Ir. Isidoro Dumont de Itapejara D'Oeste. E-mail: copattimarines@gmail.com



pedagógicas apresentadas apontam aspectos positivos e significativos tanto no que diz respeito à aprendizagem quanto ao sentimento de acolhimento, pertencimento e valorização dos saberes e cultura dos sujeitos atendidos. Observa-se, no entanto, necessidades de avanço para reflexões mais aprofundadas sobre a temática, insuficiência de tempo e espaços para planejamento coletivo entre os profissionais e autonomia reduzida para o desenvolvimento do trabalho pedagógico dos profissionais.
Palavras-chave: Práticas pedagógicas; Escola do campo; Alagamentos.

Introdução

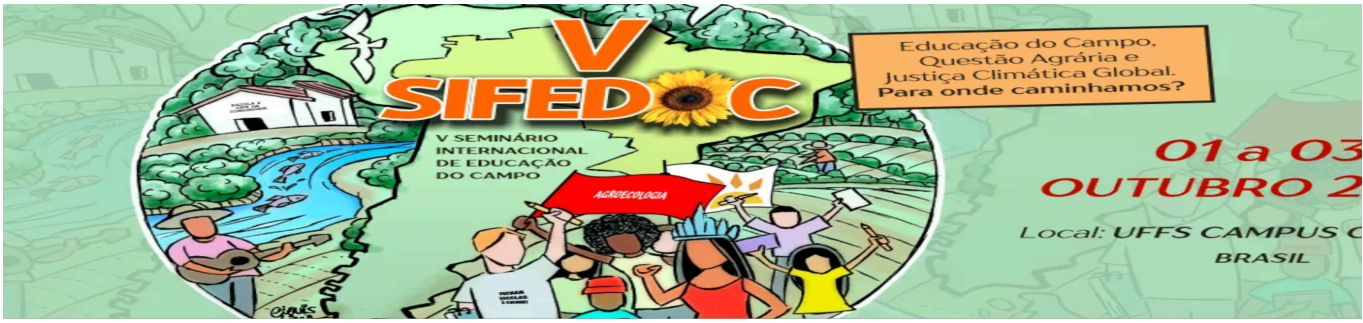
Neste trabalho iremos descrever práticas pedagógicas que foram desenvolvidas por algumas professoras em seus componentes curriculares, juntamente com a pedagoga, na Escola Estadual do Campo Carlos Gomes que turmas de Ensino Fundamental - anos finais (6º ao 9º), localizada na comunidade de Barra Grande, município de Itapejara D´Oeste, estado do Paraná, durante o primeiro semestre do ano letivo de 2025, a partir da temática “Alagamentos”.

Destaca-se que desde o ano de 2017, a Escola Estadual do Campo Carlos Gomes vem realizando formação pedagógica com seus profissionais em parceria com a Unioeste e Assesoar, entidades que integram a Articulação Sudoeste Por Uma Educação do Campo[3].

Resultado desse processo formativo, a instituição escolar contempla em seu Projeto Político Pedagógico dimensões que organizam o trabalho pedagógico enquanto escola que busca fortalecer a defesa pela sua permanência em funcionamento no campo atendendo seus sujeitos no seu espaço e enquanto escola que visa aproximar-se da concepção da Educação do Campo.

A experiência que será relatada atende ao contido no Projeto Político Pedagógico na Dimensão 3 Práticas Pedagógicas de Sala de Aula, intitulada de “Intercâmbio de Saberes”. Nessa dimensão, por meio de ações intergeracionais, tem-se por objetivos:

[3] Esta formação pedagógica integra um conjunto de ações visando a resistência ao fechamento ou ameaças de fechamento dessa instituição escolar. A Escola Estadual do Campo Carlos Gomes funciona em dualidade administrativa com a Escola Municipal do Campo Valentim Biazussi com a qual compartilha o prédio escolar. Trata-se de um único prédio escolar ainda em funcionamento no campo em Itapejara D´Oeste, graças às mobilizações históricas da comunidade onde estão inseridas essas instituições escolares pela manutenção das mesmas em funcionamento.



> Pensar práticas pedagógicas para trabalhar os conteúdos disciplinares a partir do contexto real vivenciado e relatado por pessoas da comunidade e famílias dos estudantes de forma a vincular os conteúdos disciplinares a necessidades e interesses de aprendizagem, potencializando a aprendizagem dos mesmos (Escola Estadual do Campo Carlos Gomes, 2025, p. 98).

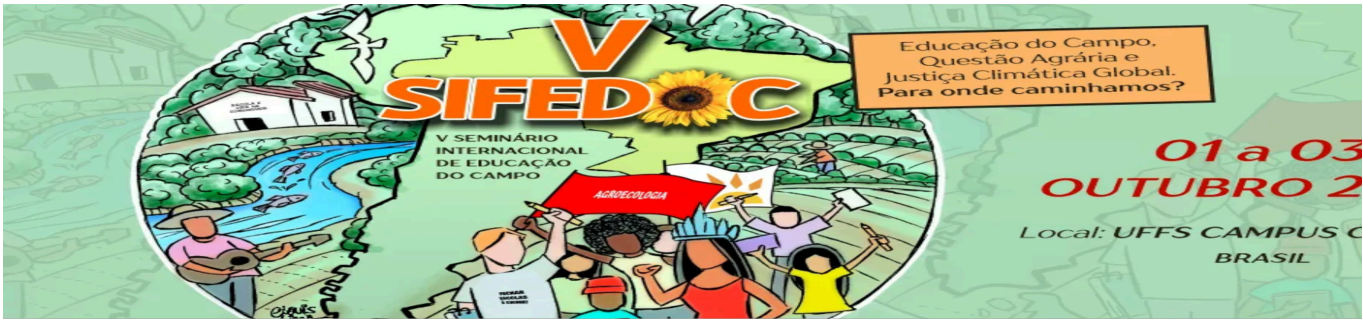
A prática caracteriza-se, a cada trimestre, pela presença pontual de integrantes das famílias dos estudantes ou comunidade local interagindo com os mesmos a partir de uma temática definida pelo coletivo escolar. A temática pode ser relativa a atividades laborais de sustento da família (avicultura, agricultura, gado leiteiro, produção de doces ou salgados e etc.), relativa a atividades culturais ou problemáticas enfrentadas pela comunidade e arredores.

Acreditamos que a experiência pedagógica, ainda em construção, pode estar contribuindo com o legado de experiências positivas e significativas que a instituição escolar já vem acumulando desde 2017, visando aproximações à concepção de Educação do Campo e tornando o processo de ensino-aprendizagem mais conectado à realidade de nossos estudantes.

Portanto, os docentes de cada turma e equipe pedagógica selecionam conteúdos de diversas disciplinas que possam ser potencializados a partir da temática definida, vislumbrando, sempre que possível, atividades interdisciplinares entre os componentes curriculares que possibilitam a execução deste trabalho. A prática pode contemplar também visitas de campo, visitas técnicas e outras ações planejadas coletivamente.

Temática “Alagamentos”: práticas interdisciplinares desenvolvidas ou ainda em desenvolvimento

A temática “Alagamentos” foi definida pelo coletivo escolar da Escola Estadual do Campo Carlos Gomes para ser ponto de partida de algumas práticas pedagógicas interdisciplinares durante o segundo trimestre de 2025. Foi escolhida visto que é um tema sensível que gera implicações para estudantes da zona rural e urbana que frequentam esta instituição escolar, causando interesse pela temática e pelas práticas decorrentes dela aos estudantes.



Além disso, o tema possibilitou envolver familiares dos estudantes, bem como pessoas da região acometidas pela problemática, para serem ouvidas, entrevistadas pelos estudantes e docentes em visita de campo ou em momentos organizados na escola, além de atender ao caráter intergeracional da atividade “Intercâmbio de Saberes”, conforme sua origem.

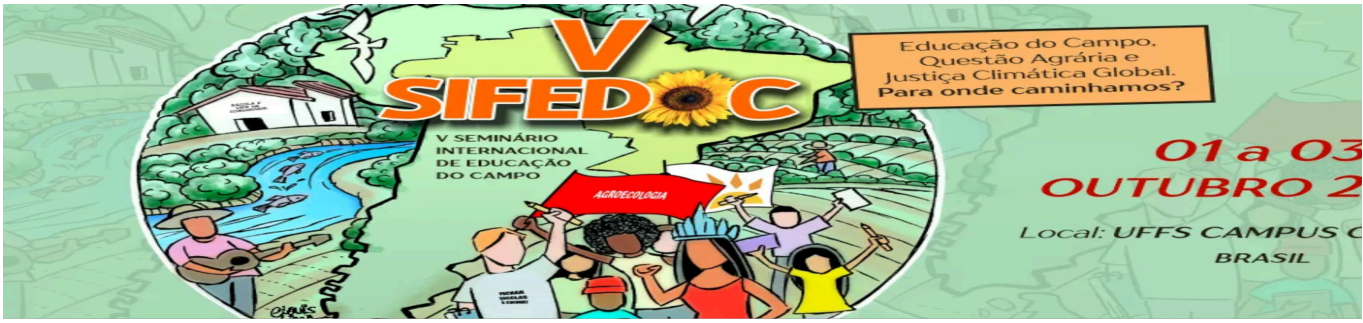
De acordo com Caldart (2024, p. 7), a soma de lutas e reflexões sobre a Educação do Campo, que perduram há mais de vinte e cinco anos, nos ensinam que o entorno da escola pode ser transformado em ambiente de realização do trabalho educativo específico da escola do campo, que este pode ser conectado com os aspectos da vida permitindo a compreensão e ação sobre os mesmos.

Caldart (2024, p. 8), afirma ainda que a Educação do Campo já possui um legado de acolhimento

> ao ser humano que adentra a escola de uma forma que cada um sinta que ali pode dizer sua palavra, contar sobre sua origem e ser o que é, sem nenhum tipo de vergonha, constrangimento ou culpa. E põe à escola a tarefa educativa de conhecer o meio em que esse ser humano vive e as relações que seu modo de ser expressa e toma parte, fazendo disso material de planejamento e atuação pedagógica.

Nesse sentido, acreditamos que ao convidarmos pessoas ligadas à escola ou com alguma relação ao assunto discutido contribui também com o sentimento de acolhimento, pertencimento e valorização do modo de ser dos sujeitos atendidos pela instituição escolar, seus saberes e cultura.

A ação desenvolvida na instituição escolar foi planejada da seguinte forma: após a definição da temática, o coletivo optou por utilizar vídeos de enchentes no estado do Rio Grande do Sul e na região com todos os estudantes para sensibilizar e mobilizar acerca desses acontecimentos naturais. Decidiu-se sobre quais familiares dos estudantes ou pessoas da comunidade, bem como da zona urbana, seriam convidadas para estarem na escola relatando sobre sua experiência com a temática. Organizou-se uma visita de campo em propriedade da família de uma estudante, com acompanhamento de agrônomos de uma cooperativa local, para visualização de áreas que constantemente são acometidas por enchentes em sua propriedade.



Na sequência, cada docente observou descritores que os estudantes apresentam maior dificuldade nas avaliações externas, os conteúdos do seu componente curricular que deveriam ser abordados durante o segundo trimestre e verificou qual ou quais poderiam ser potencializados a partir da temática "Alagamentos" e das ações coletivas que foram organizadas.

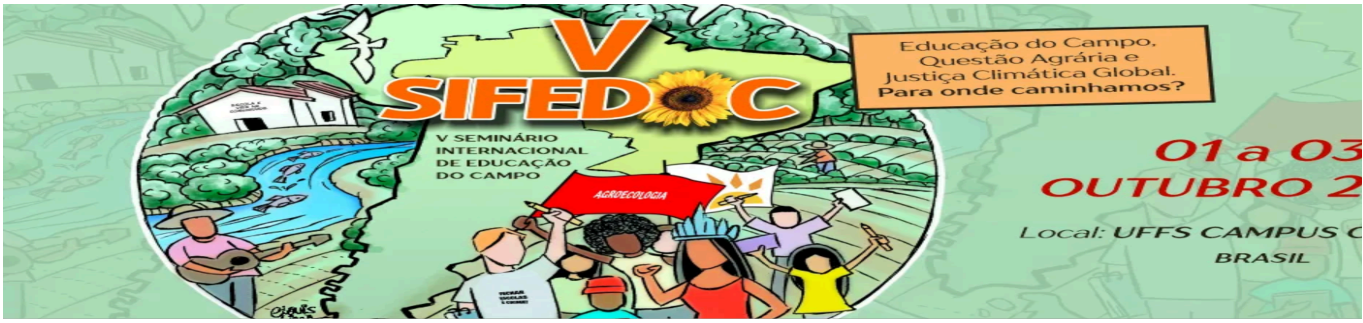
Esse exercício visando a potencialização de conteúdos previstos para serem trabalhados nos anos/séries é fundamental e é uma das nossas prioridades presentes durante todo o planejamento coletivo realizado, pois pretendemos garantir que nossa instituição escolar não perca de vista sua função de democratizar o conhecimento sistematizado.

Conforme Oliveira (1987, p. 94) é função principal do espaço escolar "criar condições de ensino-aprendizagem que possibilitem aos educandos a apropriação tanto das formas quanto dos conteúdos constitutivos do saber sistematizado". A escola precisa garantir a "transmissão-assimilação do saber escolar, democratizando assim esse saber a todos" (Ibid).

Assim, a professora de Língua Portuguesa da turma de 9º ano, observou que gênero textual entrevista deveria ser abordado. Então, trabalhou o conteúdo em sala de aula, logo os estudantes criaram perguntas para os convidados da comunidade que falariam sobre a temática, à família que seria visitada e aos agrônomos presentes na visita de campo, e realizaram as entrevistas. Sendo esse o ponto de partida para as demais práticas didáticas interdisciplinares relacionadas ao assunto.

Na disciplina de Redação e Leitura a temática favoreceu não apenas a realização de trabalhos, mas também serviu como apoio à produção dos textos para o "Concurso Agrinho"[4]. Considerando que o tema da edição deste ano foi "Festejando a conexão Campo Cidade", as atividades realizadas sobre alagamentos foram essenciais para aproximar os alunos do meio urbano da realidade do campo – realidade com a qual muitos não tinham qualquer vivência ou contato anterior. A partir delas, as turmas de 6°, 7° e 8° ano produziram textos de diferentes gêneros.

[4] Concurso exigido pela mantenedora.



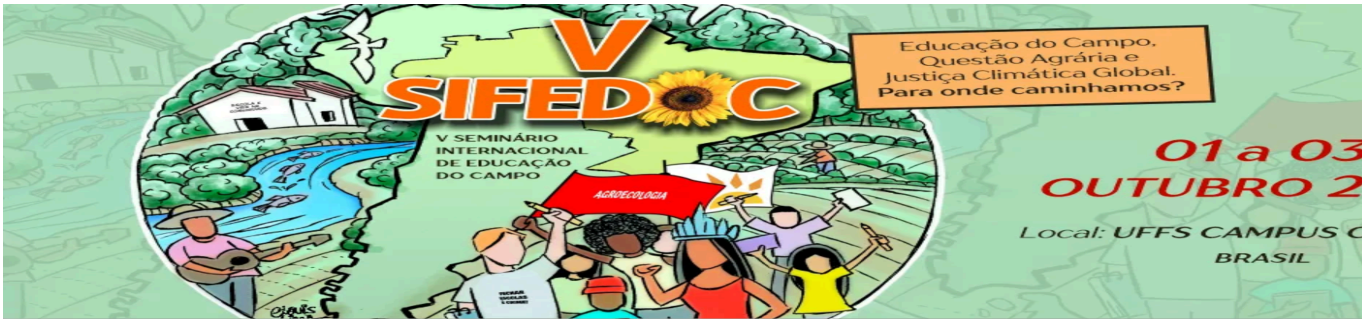
Na turma de 6° e 7° ano o gênero produzido foi relato, sendo que a visita ao campo integrou o processo pedagógico da atividade, servindo como inspiração para parte dos alunos na produção de seus relatos. Os estudantes do 8° ano produziram contos, as atividades realizadas sobre a temática também serviram como ideias para seus textos. Em decorrência das visitas e dos momentos de compartilhamentos realizados, foi possível abordar o tema por diversos ângulos e tornar o aprendizado mais significativo para os alunos. As produções se tornaram mais envolventes, uma vez que eles já possuíam vivência e conhecimento prévio sobre o assunto. Desse modo, os resultados foram satisfatórios.

O mesmo pode ser mencionado para o 9º ano, que do mesmo modo se apropriaram do conteúdo e escreveram textos do gênero conto, porém na disciplina de Língua Portuguesa, em decorrência de mudança na grade curricular da turma.

Além das produções do Agrinho, foi plausível aproveitar as mesmas discussões para a produção de cartas abertas, conteúdo previsto para 9º ano, nas quais os estudantes relataram o problema que ocorre no município, solicitando atenção da população em geral e do poder público legislativo, bem como, apontaram possíveis sugestões para resolver e/ou diminuir os alagamentos. Após produzirem, muitos relataram nunca ter realizado um texto tão longo e significativo como esse, uma vez que estavam falando sobre questões que de fato aprenderam, se tornando algo real e significativo no processo de ensino-aprendizagem. Sendo essa “uma forma de chamar a atenção do aluno para a real função da língua na vida diária e nos seus modos de agir e interagir” (MARCUSCHI, 2001, p. 56).

Desse modo, é importante ressaltar que o ensino de Língua Portuguesa deve ir além do ensino e aprendizagem, de regras gramaticais, precisa ser algo que valorize as variedades de produções e as contextualizações no cotidiano de seus protagonistas (MARCUSCHI, 2001). Considerando essa perspectiva de ensino, as atividades realizadas acerca da temática em discussão se tornam relevantes.

Com a mesma turma e professora ainda será desenvolvida outra atividade vinculada ao assunto para explorar de maneira significativa um dos principais descritores de Língua Portuguesa, o D14 - distinguir um fato da opinião relativa a



esse fato (INEP, 2022, p. 8). Na qual, eles utilizarão o que ouviram, aprenderam e registraram até o momento, diferenciando o que é fato e opinião.

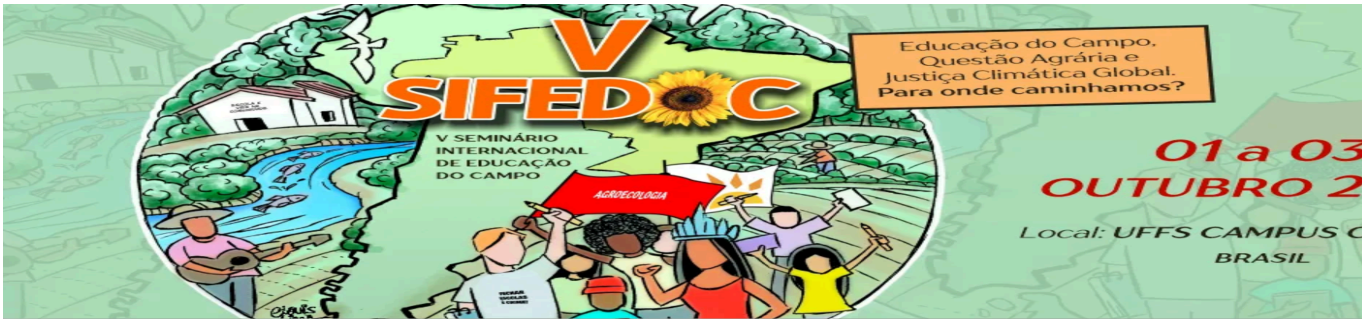
A proposta também está sendo integrada à disciplina de Pensamento Computacional com 8º ano, por meio da criação de um documento no *Google Apresentação* elaborado pelos alunos com o uso de recursos digitais para desenvolver uma apresentação que contemple a vivência e saberes adquiridos sobre alagamentos.

Como apontado por Charnei (2019, p. 3) faz-se necessário buscar meios de compreender o contexto de vivência dos estudantes para que seja possível resolver dificuldades apresentadas em sala de aula. Um conteúdo do componente curricular de Matemática que recorrentemente precisa ser retomado é o de polígonos - perímetro, área poligonal e seus elementos.

Assim, a temática dos alagamentos foi utilizada como base para o planejamento da revisão e aplicação dos conteúdos relacionados aos polígonos, voltado aos estudantes do 9° ano. A proposta da atividade que ainda será executada foi estruturada da seguinte forma: após a retomada teórica em sala de aula, os estudantes, com o auxílio do software *Google Earth*, poderão observar através de imagens de satélite as regiões anteriormente visitadas e que sofrem com essa problemática. A partir dessas imagens, deverão traçar linhas e delimitar formas, de modo a relacionar os recortes de áreas agrícolas às figuras planas, revisando os conceitos matemáticos enquanto atribuem sentido ao conteúdo estudado.

Na disciplina de Arte contemplando o conteúdo ilustração, foi possível desenvolver uma atividade de ilustração literária, na qual, os alunos do 9°ano, por meio das fotografias registradas, ilustraram algumas imagens e fizeram um pequeno relato descrevendo-as. É necessário destacar o envolvimento dos alunos durante a visita, o qual se estendeu também à proposta realizada em sala de aula.

Em suma, é de extrema relevância frisar o interesse, a participação e as produções dos estudantes em todas as atividades propostas relacionadas à temática alagamentos, provando que a abordagem pedagógica conectada à



realidade deles torna o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo e significativo.

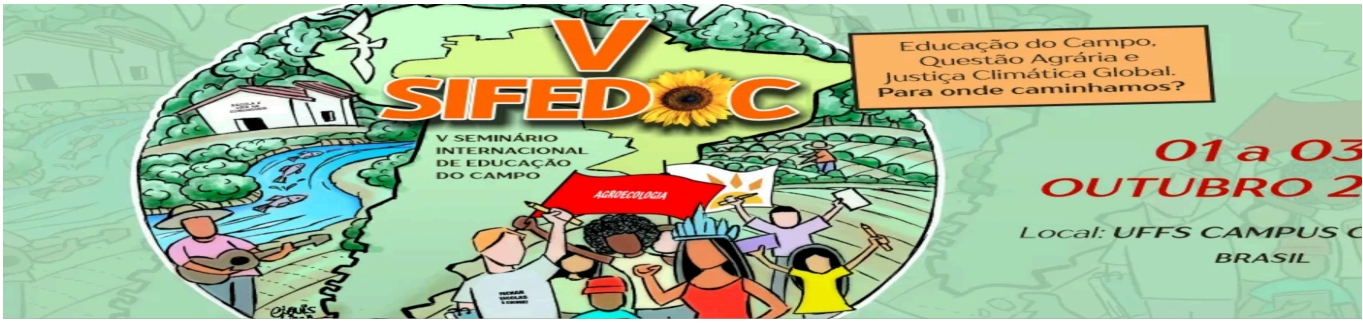
Conclusão

As práticas pedagógicas descritas neste trabalho, desenvolvidas a partir da temática “Alagamentos” permitem-nos observar alguns aspectos positivos. Integram um conjunto de ações que vêm sendo desenvolvidas por esta instituição escolar com o intuito de promover o sentimento de acolhimento e pertencimento dos sujeitos e famílias que atende, valorizando o modo de ser, o espaço de vida, os saberes e a cultura dos mesmos.

Além disso, elas têm estabelecido relações com o cotidiano dos estudantes de forma a contextualizar os conteúdos disciplinares ocasionando bom envolvimento dos mesmos nas atividades e aprendizagens significativas, como também aproxima as famílias da escola. Vêm somar-se às iniciativas, às experiências de práticas interdisciplinares que o coletivo escolar vem desenvolvendo, bem como às suas reflexões enquanto escola do campo.

No entanto, é possível observar algumas limitações relacionadas à experiência descrita, como a ausência de atividades propostas em alguns componentes curriculares que poderiam ter explorado de forma fecunda seus conteúdos a partir dessa temática. Percebemos necessidades de avanço para reflexões mais aprofundadas sobre o contexto e as problemáticas que acometem campo e zona urbana para de fato estarem contribuindo com compreensões e ações conscientes e críticas dos sujeitos sobre o seu meio.

Ao planejar e executar as práticas pedagógicas descritas e considerando o atual cenário das escolas públicas paranaenses, identificamos a insuficiência de tempo e espaços para planejamento coletivo entre os profissionais, vivenciamos padronização excessiva de demandas e formatos de escolas que dificultam a autonomia pedagógica das instituições escolares, sejam elas do campo ou não. Tais aspectos implicam em dificuldades para avançar de forma mais aprofundada das temáticas e conteúdos curriculares abordados, assim como com a efetivação do



Projeto Político Pedagógico da escola visando maiores aproximações com o legado da Educação do Campo.

Referências bibliográficas

OLIVEIRA, Betty. **A prática social global como ponto de partida e de chegada da prática educativa.** In: OLIVEIRA, Betty; DUARTE, Newton. Socialização do saber escolar. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987.

ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO CARLOS GOMES**. Projeto Político Pedagógico.** Itapejara D´Oeste, 2025.

CALDART, R. S. Educação do Campo 25 anos: legado político-pedagógico. **Revista Cocar**, n. 33, 2024, p, 1-15. Disponível em:https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/9788#:~:text=Como%20Citar,33%2C%202024.Acesso em: 08 jul. 2025.

CHARNEI, Margaret. Dificuldade de aprendizagem do cálculo de área de figuras planas retangulares: uma possibilidade através do GeoGebra. In: **WORKSHOP DE COMPUTAÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO (WCBIE)**, 8., 2019, Brasília. Anais eletrônicos. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2019. p. 623–632. Disponível em: https://doi.org/10.5753/cbie.wcbie.2019.623 . Acesso em: 09 jul. 2025.

INEP – **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Matriz de referência de língua portuguesa: SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica. Brasília: INEP, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/matriz-de-referencia-de-lingua-portuguesa_2001.pdf. Acesso em: 9 jul. 2025.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 2001. Disponível em: https://dlm.fflch.usp.br/sites/dlm.fflch.usp.br/files/MARCUSCHI-Luiz-Antonio__O-processo-de-producao-textual.pdf . Acesso em: 09 jul. 2025.

OLIVEIRA, Betty. **A prática social global como ponto de partida e de chegada da prática educativa.** In: OLIVEIRA, Betty; DUARTE, Newton. Socialização do saber escolar. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987.